

## TRÊS FUNDOS DOCUMENTAIS, UMA COLEÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO HIDROCARTAFRICA

Sandra Domingues

Centro de estudos Geográficos (IGOT/UL)

safr@fl.ul.pt

Luísa Remédios

Centro de Informação Geoespacial do Exército

luisa.branco.remédios@gmail.com]

Milton Silva

Instituto Hidrográfico

milton.silva@hidrografico.pt

### Resumo

*O projeto de tratamento documental das cartas hidrográficas portuguesas de África* resultou de um protocolo entre o Instituto Geográfico do Exército, atualmente Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), a Mapoteca do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e o Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa.

Procede-se a uma descrição do trabalho desenvolvido, das questões e problemas mais relevantes e das decisões tomadas para cumprir o objetivo do projeto que consistiu, genericamente, em tratar, divulgar e disponibilizar as cartas hidrográficas dos antigos territórios portugueses em África.

Demonstra-se, com base na experiência deste projeto e tendo presente outros anteriormente desenvolvidos nos mesmos moldes, a importância da colaboração institucional e multidisciplinar na qualidade da informação disponibilizada nas bases bibliográficas *online* dos centros de documentação.

**Palavras-chave:** cartas hidrográficas, ex-colónias, cooperação institucional, tratamento e disponibilização de informação

### Abstract

The project to treat the Portuguese hydrographic charts from Africa resulted from an agreement between the Geographical Institute of the Army, the Map Collection of the Centre for Geographical Studies, University of Lisbon and the Hydrographic Institute of the Portuguese Navy.

We proceed to a description of the work, of the most relevant issues and problems and decisions taken to achieve the objective of the project which consisted, generally, treating, disseminate and make available the hydrographic charts of the ancient Portuguese territories in Africa.

It is shown, based on the experience of this project and taking into account other previously developed in the same way, the importance of institutional and multidisciplinary collaboration in the quality of information provided in documentation centers online bibliographic databases.

**Key Words:** hydrographic charts, former Portuguese colonies, institutional cooperation, treatment and availability of information

## 1.Introdução

O Projeto para o *Tratamento documental das cartas hidrográficas portuguesas de África* (hidrocartAFRICA), resultou de um protocolo de cooperação assinado em janeiro de 2013, entre o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), a Mapoteca do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG) e o Instituto Hidrográfico (IH).

Neste texto, para além de se apresentar o trabalho desenvolvido e os resultados obtidos, pretende-se também mostrar a importância da colaboração institucional multidisciplinar na qualidade da informação disponibilizada nas bases bibliográficas *online* dos centros de documentação, o que assume especial relevância com a acrescida visibilidade, nacional e internacional, que lhes confere a *Web*.

A otimização dos recursos disponíveis nas instituições cooperantes é uma mais-valia comprovada pelo trabalho conjunto que o CEG e o CIGeoE têm vindo a desenvolver há vários anos, e que já tivemos oportunidade de demonstrar em textos escritos anteriormente sobre esta temática. Por isso, debruçamo-nos aqui, sobretudo, na importância e vantagens das equipas multidisciplinares, adaptadas às especificidades de cada projeto, como garantia da qualidade dos conteúdos disponibilizados *online*.

Quando o CEG e o CIGeoE iniciaram a cooperação para o tratamento e disponibilização dos fundos documentais das respetivas cartotecas, esta, por razões óbvias, centrou-se no tratamento documental das séries cartográficas de Portugal Continental e Ilhas, produzidas pelo CIGeoE. Dados os bons resultados desta experiência, acordaram dar continuidade ao trabalho conjunto com o projeto CartAFRICA, tratamento documental de cartas das antigas colónias portuguesas em África disponíveis nas duas instituições, em face da crescente procura de cartas destes territórios.

Se para a execução dos projetos citados, o CEG e o CIGeoE tinham todas as valências necessárias, ao surgir o propósito de estudar, tratar documental e disponibilizar as cartas hidrográficas portuguesas de África, reconheceram a importância de alargar a parceria ao IH, organismo responsável pela produção de cartografia hidrográfica em Portugal que, naturalmente, possui no seu serviço de documentação, as coleções completas e as fontes de informação específicas fundamentais ao tratamento documental alicerçado na investigação (fig. 1).

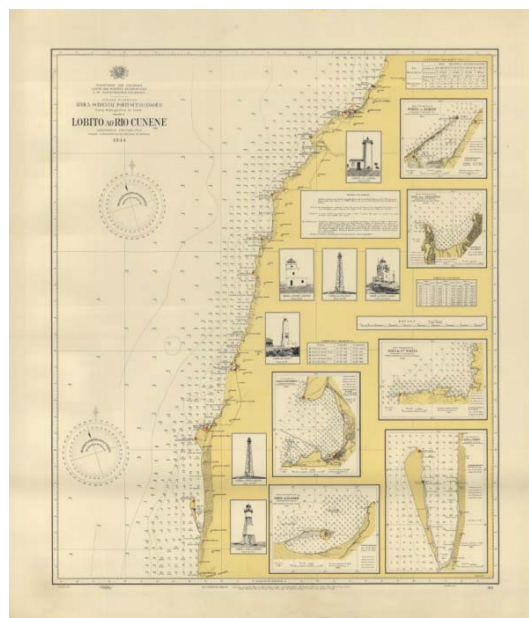
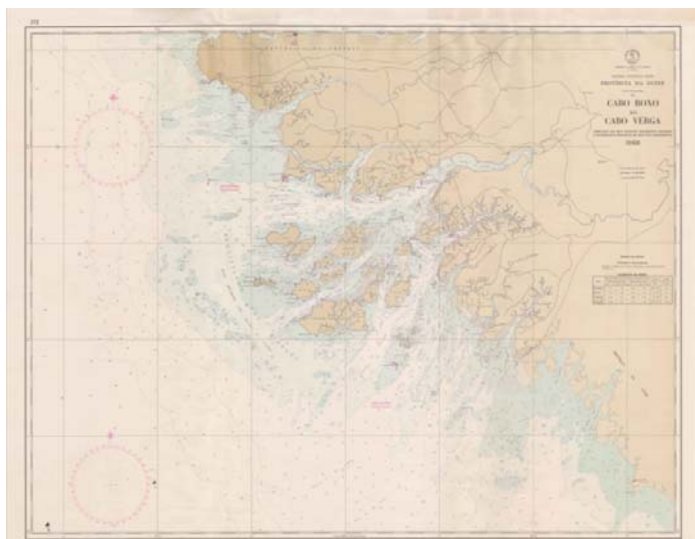


Fig.1 - Exemplo de duas cartas hidrográficas que integram o fundo documental do Instituto Hidrográfico.

## 2. Preparação do projeto

Da decisão de alargar a parceria até à celebração do protocolo, que oficializa e define o plano de trabalhos, decorreu um processo de compatibilização de objetivos e interesses, tendo em conta a missão, regras de funcionamento e os planos de atividades das instituições envolvidas, garantindo o respeito pelas especificidades de todos os intervenientes.

Nesta fase, colocaram-se várias questões, que foram sendo discutidas e solucionadas, de entre as quais importa aqui destacar a que se prende com a dúvida do IH em incluir no projeto as cartas hidrográficas em vigor dado que implicava que aos registos bibliográficos fossem ligadas as imagens das cartas. Embora bastante desatualizadas, inúmeras cartas são ainda documentos oficiais de apoio à navegação, por não terem sido canceladas, e não existir posterior produção cartográfica dos países responsáveis pelas áreas representadas. Para esses casos, o IH optou por disponibilizar as imagens na base de dados apenas quando se verifique o seu cancelamento, tendo no entanto partilhado, desde logo, as mesmas com os parceiros.

Ultrapassada esta questão, definiu-se: a duração do projeto, que teve em conta os recursos humanos envolvidos e o facto de estes terem que, em paralelo com as tarefas que lhe viessem a ser atribuídas, dar resposta às atividades decorrentes do regular funcionamento das respetivas cartotecas; o plano de trabalhos e a divisão das tarefas, onde se procurou otimizar as valências das instituições e a multidisciplinaridade dos técnicos envolvidos. Daqui resultou a seguinte distribuição:

- CIGeoE – coordenação científica, digitalização, tratamento documental;
- IH – digitalização e disponibilização de imagens, pesquisa de fontes de informação de apoio ao trabalho de investigação que suporta a produção de registos bibliográficos e de autores;
- CEG – coordenação e formação técnica, produção de registos bibliográficos e de autores.

## 3. Execução do projeto

### 3.1 Inventariação

A execução do projeto iniciou-se com a inventariação dos fundos de cartas hidrográficas existentes nas cartotecas das 3 instituições. O levantamento dos espécimes é a alavanca fundamental para o arranque de um projeto em que o fundo cartográfico a tratar se encontrava disperso pelo que, aqui, faremos uma breve descrição da forma como foi levada a cabo.

O levantamento das existências em cada uma das cartotecas permitiu quantificar as fases de digitalização e catalogação, reconhecer as coleções e as folhas que as constituem e o número de edições e reimpressões que tiveram até ao momento e ainda identificar algumas das principais características e especificidades desta tipologia documental com implicações na metodologia a definir para o tratamento documental.

A concretização desta tarefa exigiu a participação simultânea e articulada de todos os elementos da equipa, desde a definição da estratégia a aplicar, à elaboração da tabela com os elementos fundamentais à identificação inequívoca dos documentos e a sua ligação às imagens correspondentes, resultantes do processo de digitalização. Para o efeito, assumiu especial relevo a existência de um espaço de trabalho virtual, acessível a todos os intervenientes, localizado num servidor disponibilizado pelo CIGeoE, que permitiu ultrapassar as dificuldades inerentes à dispersão dos documentos e dos recursos humanos.

Os recursos tecnológicos, foram o grande aliado da equipa do projeto, geograficamente dispersa, e só com este apoio foi possível implementar e fazer funcionar este "projeto de cooperação à distância" e ultrapassar as dificuldades na concretização das diversas etapas, como a inventariação, a organização e a digitalização das cartas hidrográficas dispersas pelas instituições cooperantes.

### 3.2. Digitalização e tratamento de imagens

Concluída a inventariação, iniciou-se o processo de digitalização e tratamento das imagens (ca. de 900 folhas) que, como já se referiu, se tinha definido ser efetuado de forma partilhada entre o CIGeoE e o IH. O primeiro digitalizou todas as cartas que só existiam no seu fundo (ca. 50) e no do CEG (ca. 50) – enquanto o IH, naturalmente assumiu a digitalização da totalidade do seu fundo de cartas hidrográficas. Nesta fase, o projeto sofreu um atraso significativo que se ficou a dever à avaria do equipamento de digitalização utilizado pelo IH, e que levou à sua substituição, tendo a equipa acordado que se suspenderiam as atividades até que a questão estivesse solucionada, dado que, sem uma base de imagens completa, não seria possível passar à fase seguinte do projeto que consistia na organização das coleções e na definição dos modelos de registo bibliográfico a aplicar.

Ultrapassada a contrariedade na construção da base de imagens, foram concluídas todas as tarefas necessárias ao arranque da produção de registos bibliográficos e de autores.

### 3.3. Tratamento documental

Porque o tratamento documental exige, do nosso ponto de vista, que se proceda previamente à organização, análise e estudo da documentação a trabalhar antes de se iniciar a tarefa de catalogação, foi efetuado, pela assessora do CIGeoE responsável pela investigação, Professora Maria Helena Dias, todo o trabalho de pesquisa necessário à correta descrição bibliográfica das cartas hidrográficas.

Esta fase prévia ao tratamento documental, assume especial relevância quando se trata de um fundo composto essencialmente por séries cartográficas com diferentes coberturas geográficas à mesma escala ou a escalas diferentes, da totalidade da costa, rios, portos e baías, levantadas para apoio à navegação, nas suas diversas vertentes, oceânica, costeira, em portos, rios, barras e suas proximidades e canais.

É importante ainda referir o contributo fundamental que as bases de dados bibliográficas *online* de instituições detentoras de cartografia hidrográfica das ex-colónias portuguesas deram ao projeto, nomeadamente ao possibilitarem identificar o número de folhas e de edições de cada folha que compõem as diferentes séries, contribuído para identificar faltas no fundo das instituições cooperantes e para um maior rigor na informação disponibilizada.

Deste estudo resultou a divisão e organização das coleções de cada área geográfica em subcoleções, não coincidente com a utilizada pelo organismo produtor, mas que se julga ser mais clara e, por isso mais útil, para os utilizadores tipo que frequentam as cartotecas das instituições envolvidas no projeto.

Procurou-se, ainda, disponibilizar ao utilizador uma ferramenta de apoio - mapas de junção com a indicação das cartas publicadas em cada subcoleção e as respetivas datas de publicação - à pesquisa tradicional em bases de dados bibliográficas, que lhe permitisse rapidamente obter informação quanto à área geográfica coberta e ao período cronológico a que se refere.

Os referidos mapas de junção foram elaborados tendo por base os publicados nos Catálogos de Cartas e Planos Hidrográficos editados pelo Instituto Hidrográfico (fig. 2).

A organização das coleções, assentou na cobertura geográfica, à mesma escala ou a escalas diferentes, da totalidade da costa, rios, portos e baías e não, no propósito para o qual foram produzidas isto é, para o apoio à navegação, nas suas diversas vertentes, oceânica, costeira, em portos, rios, barras e suas proximidades e canais, utilizada pelo IH nos catálogos de cartas e planos hidrográficos mais recentes (fig. 3).

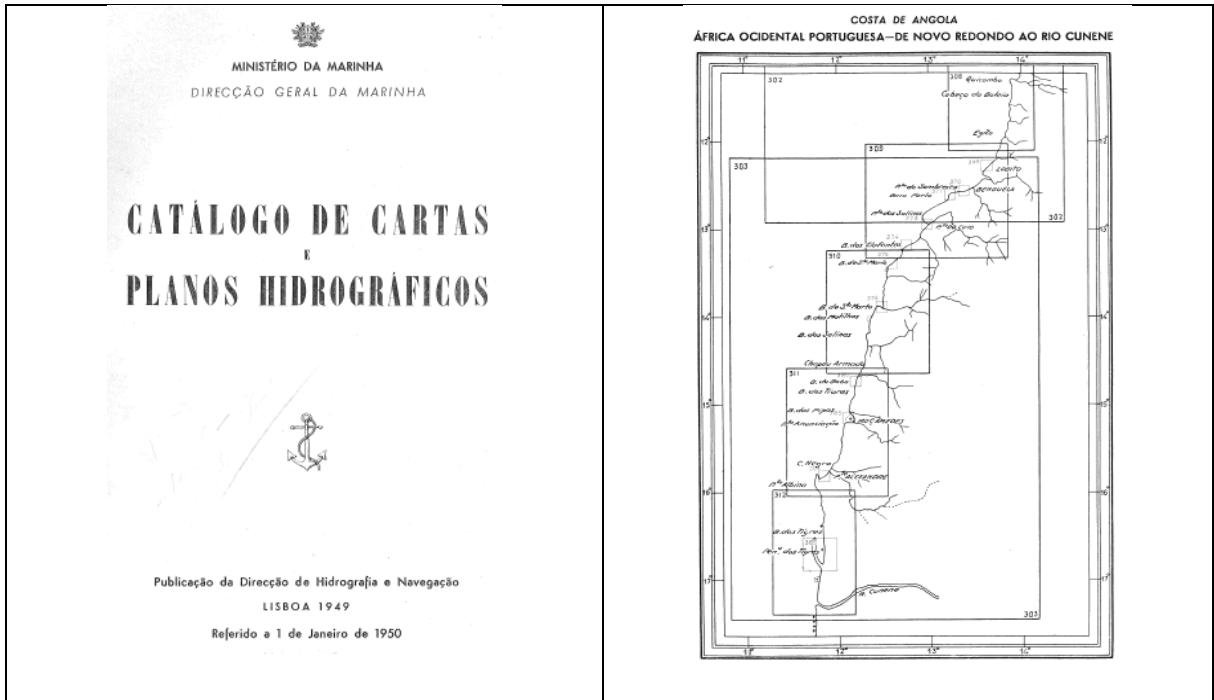


Fig.2 – Folha de rosto do Catálogo de cartas e Planos Hidrográficos, I. H., 1950 e mapa de junção das folhas da Carta Hidrográfica da Costa de Angola, entre o Novo Redondo e o Rio Cunene

PARTE III - Cartas e Publicações Náuticas - PALOP 12

### REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU CARTAS PORTUÁRIAS / FLUVIAIS

NÚMERO		TÍTULO	ESCALA 1: (φ médio)	DATA DE PUBLICAÇÃO		LIMITES		DATUM
NAC.	INT			Edição	Reimpressão	SW	NE	
280		Porto de Bissau	15 000 (11°51')	2ª Mai 1971 (1ª 1950)		11°48'24" N 15°36'00" W	11°53'48" N 15°32'06" W	Bissau
281		Porto de Bolama	15 000 (11°35')	1ª 1950		11°29'24" N 15°30'12" W	11°36'06" N 15°24'54" W	Bissau
282		Injante (Ilha do Pecixe)	20 000 (11°45')	1ª 1951		11°48'54" N 16°05'48" W	11°41'30" N 16°00'20" W	Bissau
283		Caió	20 000 (11°50')	1ª Jan 1952		11°47'00" N 16°22'00" W	11°54'24" N 16°17'00" W	Bissau
284		Baía da Escaramuça	40 000 (11°35')	1ª Set 1954		11°27'36" N 16°26'12" W	11°45'00" N 16°13'48" W	Bissau

PARTE III - Cartas e Publicações Náuticas - PALOP 127

### REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU CARTAS COSTEIRAS

NÚMERO		TÍTULO	ESCALA 1: (φ médio)	DATA DE PUBLICAÇÃO		LIMITES		DATUM
NAC.	INT			Edição	Reimpressão	SW	NE	
212		Cabo Roxo ao Cabo Verga	400 000 (11°18')	1ª Jan 1969	Jan 1990	10°00'00" N 17°40'00" W	12°35'00" N 14°15'00" W	Bissau
216		Canais entre os portos de Bissau e Bolama	80 000 (11°43')	1ª Jun 1951		11°25'00" N 15°45'30" W	12°02'00" N 15°17'00" W	Bissau

Fig.3 - Extrato do *Catálogo de Cartas e Publicações Náuticas*, I.H., 2007, relativo à classificação das cartas de acordo com a utilização a que se destinam.

Com base nas indicações decorrentes da investigação, procedeu-se à construção de modelos de registo a aplicar por todos os intervenientes no processo de catalogação, mantendo assim a coerência e uniformidade da base de dados. Não nos sendo possível, no espaço deste texto, descrever todas as questões que se colocaram no decorrer desta tarefa, referimos apenas as que obrigaram a um estudo mais exaustivo e até à elaboração de documentos de trabalho orientadores: atribuição e hierarquização de menções de responsabilidade, menções de edição, reimpressão, reimpressão correta e pequenas correções, classificação por assunto.

Nesta fase, importa ainda realçar que só o facto de se contar com uma equipa multidisciplinar, que reúne técnicos de informação e documentação e especialista em cartografia, tornou possível compatibilizar o cumprimento das regras de catalogação e classificação e a aplicação do formato internacional para a construção de registos bibliográficos que, ou não contemplam ou não se adaptam às cartas, com a informação necessária à produção de registos bibliográficos que satisfaçam em rigor e conteúdo, o universo diferenciado de utilizadores que frequentam as cartotecas do CIGeoE, do IH e do CEG.

Em paralelo, com o processo de catalogação que totalizou ca. de 700 registos bibliográficos, o IH procedeu à recolha das fontes de informação necessárias à produção de registos de autores (fig. 4). Tal como para as outras fases do projeto, também esta obrigou a equipa a definir uma metodologia de trabalho, que se traduziu na elaboração de uma lista dos autores que foram surgindo nas cartas estudadas, estabelecendo-se como prioritária a recolha de elementos biográficos e construção do respetivo registo de autor para os que poderiam ajudar a resolver lacunas ou precisar a informação necessária à produção de registos bibliográficos, como por exemplo a ausência ou imprecisão de data. Tal como para o inventário e para a base de imagens, todo o processo de recolha e troca de informação se desenvolveu no espaço de trabalho virtual disponibilizado pelo CIGeoE.



Fig. 4 – Exemplo de fontes utilizadas na recolha de informação para a produção dos registos de autores.

No total foram construídos apenas 30 registos de autor (fig. 4) correspondentes a uma parte dos oficiais de marinha, engenheiros hidrógrafos, que desempenharam funções nas Missões Hidrográficas de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo-Verde.

No que respeita aos registos de autores, importa salientar que, as referências bibliográficas utilizadas na sua construção se resumiram às existentes na Biblioteca e Arquivo do Instituto Hidrográfico e a algumas disponíveis na *Web* tidas como credíveis, o que ficou a dever-se à impossibilidade de aceder aos fundos das instituições detentoras de informação dos oficiais de marinha que participaram no levantamento das cartas hidrográficas. Esta dificuldade está relacionada com o facto de se tratar de um projeto sem financiamento, levado a cabo apenas com os recursos materiais e humanos das instituições envolvidas, o que limitou a aquisição de reproduções das fontes bibliográficas.

Este aspeto salienta a necessidade de se fazer uma reflexão em torno das parcerias, que vá para além das vantagens e desvantagens, que a nossa experiência já nos permitiu comprovar perfazerem um saldo bastante positivo, e se centre no porquê de serem tão raras. Há resistência das instituições? Porquê? Devido à manutenção de um espírito conservador associado a um sentimento de pertença face à informação que guardam, ou haverá outras razões, como a falta de uma rede de contactos institucionais mais ativa? Ou, será a escassez de recursos, ou a sua inadequação, que prejudica o funcionamento dos serviços e os impossibilita de irem além da mera gestão corrente?

#### 4. Resultados e conclusões

O trabalho que aqui se apresentou é um testemunho claro de que através da comunhão de interesses das instituições envolvidas e da soma dos seus recursos, valências e conhecimentos é possível, no contexto geral do país estender as atividades, para além da mera gestão corrente, a domínios essenciais à valorização e divulgação da documentação que guardam.

Julga-se que com o trabalho desenvolvido, disponibilização de cerca de 700 registos bibliográficos (fig. 5), acompanhados das respetivas imagens nas páginas web das instituições envolvidas e elaboração dos registos de autores, cerca de 30, relativos aos oficiais de marinha, engenheiros hidrógrafos destacados para as Missões Hidrográficas (fig. 6), se cumpriu o objetivo de contribuir para a preservação e divulgação deste acervo junto da comunidade científica e do público em geral, disponibilizando uma fonte de interesse transversal a diversas áreas do conhecimento, dado que, como referia o professor Orlando Ribeiro no texto escrito com o título *Orientação* no n.º1 revista *Finisterra* (1966):

A Geografia, situada na fronteira das Ciências naturais e sociais, nutre-se, como outros ramos destes dois sectores do conhecimento, da investigação no espaço e no tempo. É o estudo de certos fenómenos, próprios de certas áreas e de certas épocas, que lhe permite elevar-se à compreensão geral do globo, da sua natureza e das relações com os grupos humanos que nele habitam e labutam.

Tipo de documento: <a href="#">Material Cartográfico - Impresso/Monografia</a>																																					
<b>Título</b>	Desde o Lobito ao rio Cunene																																				
<b>Autor(es)</b>	Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1944, N. H. Carvalho Araújo, cap. frag. eng.º hidg.º Manoel Afonso Dias, cap. ten. eng.º hidg.º Albano Rodrigues Oliveira, 1.º ten. Júlio Rosa Vieira Lopes, 1.º ten. Manoel Pereira Crespo, 1.º ten. Henrique da Silveira Borges, e 1.º ten. Joao Pereira Crespo ; F. Dordio, des. ; Arnaldo, grav.																																				
<b>Edição</b>	[Ed. 1]																																				
<b>Material Cartográfico</b>	Escala 1:750 000																																				
<b>Publicação</b>	[Lisboa] : J. M. G. I. C., <a href="#">[1944]</a> (Lisboa : Lito. A Cartográfica)																																				
<b>Descrição Física</b>	1 folha : color. ; 65 x 78 cm																																				
<b>Colecção</b>	<a href="#">(Carta hidrográfica de Angola. [Cobertura da costa, 1:750 000] : 303)</a>																																				
<b>Notas</b>	Existem exemplares com correcções introduzidas no período 1949-1967 (CEG). - Inclui 7 vistas de faróis: Lobito, Ponta Grossa, Salinas, Santa Maria, Giraúl, Ponta Albina, Baía dos Tigres. - Contém 6 planos hidrográficos anexos: Porto do Lobito / levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1937. - Escala 1:60 000. - 12 x 11 cm. - Baía dos Elefantes / levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1938. - Escala 1:60 000. - 11 x 11 cm. - Baía de S.ta Marta / levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1940. - Escala 1:100 000. - 15 x 11 cm. - Porto de Moçâmedes / levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1938. - Escala 1:75 000. - 12 x 15 cm. - Porto Alexandre / levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1941. - Escala 1:75 000. - 16 x 12 cm. - Baía dos Tigres / levantamento efectuado pela Missão Hidrográfica da Colónia de Angola, 1942. - Escala 1:200 000. - 14 x 20 cm. - Catalogação: Sandra Fernandes (CEG), Luísa Remédios (IGeoE) e Liliana Cardoso (IH); apoio técnico: Sandra Fernandes (CEG); apoio científico: Maria Helena Dias (Consultora, IGeoE)																																				
<b>Entradas relacionadas</b>	Continuado por: <a href="#">Do porto do Lobito à foz do Cunene, 1975</a>																																				
<b>Assunto(s)</b>	<a href="#">Carta hidrográfica</a> / <a href="#">Carta náutica</a> / <a href="#">Oceano Atlântico Sul</a> / <a href="#">Angola</a> / <a href="#">Benguela (Angola)</a> / <a href="#">Lobito (Benguela, Angola)</a> / <a href="#">Namibe (Angola)</a> / <a href="#">Foz do rio Cunene (Namibe, Angola)</a>																																				
<b>Veja Também...</b>	<table border="0"> <tr> <td><a href="#">Dias, Manuel Afonso,</a></td> <td>1897-1981</td> </tr> <tr> <td><a href="#">Oliveira, Albano Rodrigues de,</a></td> <td>1904-1973</td> </tr> <tr> <td><a href="#">Lopes, Júlio Rosa Vieira,</a></td> <td>1909-1990</td> </tr> <tr> <td><a href="#">Crespo, Manuel Pereira,</a></td> <td>1911-1980</td> </tr> <tr> <td><a href="#">Borges, Henrique Mateus da Silveira</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Crespo, João Maria Pereira</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Dórdio, Francisco Prates</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Silva, Arnaldo</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Portugal. Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais,</a></td> <td>1936-1951</td> </tr> <tr> <td><a href="#">Portugal. Missão Hidrográfica de Angola,</a></td> <td>1936-1953</td> </tr> <tr> <td><a href="#">Porto do Lobito</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Baía dos Elefantes</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Baía de S.ta Marta</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Porto de Moçâmedes</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Porto Alexandre</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Baía dos Tigres</a></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>CDU</b></td> <td><a href="#">912.673(084.3)</a></td> </tr> <tr> <td><a href="#">Visualizar o mapa</a></td> <td></td> </tr> </table>	<a href="#">Dias, Manuel Afonso,</a>	1897-1981	<a href="#">Oliveira, Albano Rodrigues de,</a>	1904-1973	<a href="#">Lopes, Júlio Rosa Vieira,</a>	1909-1990	<a href="#">Crespo, Manuel Pereira,</a>	1911-1980	<a href="#">Borges, Henrique Mateus da Silveira</a>		<a href="#">Crespo, João Maria Pereira</a>		<a href="#">Dórdio, Francisco Prates</a>		<a href="#">Silva, Arnaldo</a>		<a href="#">Portugal. Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais,</a>	1936-1951	<a href="#">Portugal. Missão Hidrográfica de Angola,</a>	1936-1953	<a href="#">Porto do Lobito</a>		<a href="#">Baía dos Elefantes</a>		<a href="#">Baía de S.ta Marta</a>		<a href="#">Porto de Moçâmedes</a>		<a href="#">Porto Alexandre</a>		<a href="#">Baía dos Tigres</a>		<b>CDU</b>	<a href="#">912.673(084.3)</a>	<a href="#">Visualizar o mapa</a>	
<a href="#">Dias, Manuel Afonso,</a>	1897-1981																																				
<a href="#">Oliveira, Albano Rodrigues de,</a>	1904-1973																																				
<a href="#">Lopes, Júlio Rosa Vieira,</a>	1909-1990																																				
<a href="#">Crespo, Manuel Pereira,</a>	1911-1980																																				
<a href="#">Borges, Henrique Mateus da Silveira</a>																																					
<a href="#">Crespo, João Maria Pereira</a>																																					
<a href="#">Dórdio, Francisco Prates</a>																																					
<a href="#">Silva, Arnaldo</a>																																					
<a href="#">Portugal. Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais,</a>	1936-1951																																				
<a href="#">Portugal. Missão Hidrográfica de Angola,</a>	1936-1953																																				
<a href="#">Porto do Lobito</a>																																					
<a href="#">Baía dos Elefantes</a>																																					
<a href="#">Baía de S.ta Marta</a>																																					
<a href="#">Porto de Moçâmedes</a>																																					
<a href="#">Porto Alexandre</a>																																					
<a href="#">Baía dos Tigres</a>																																					
<b>CDU</b>	<a href="#">912.673(084.3)</a>																																				
<a href="#">Visualizar o mapa</a>																																					
<b>Localização</b>	A050 (IGeoE)  <a href="#">A051 (IGeoE)</a> . - Disponível para consulta na Mapoteca do CEG																																				

Fig. 5 – Exemplo de registo bibliográfico.




<b>Cabeçalho</b>	REGO, Jaime Daniel Leote do, oficial da Marinha e político da 1.ª República, 1867-1923	
<b>Entradas não usadas (UP)</b>	<a href="#">REGO, J. D. Leotte do</a> <a href="#">REGO, Jayme Leotte do</a> <a href="#">REGO, Leotte do</a>	
<b>Notas</b>	Nasceu, em Lagos (freguesia de São Sebastião), a 1 de Dezembro de 1867 e morreu, em Lisboa, a 26 de Junho de 1923. Era filho de António Silvestre do Rego e de Maria Júlia Leote do Rego, ambos naturais daquela freguesia do Algarve. Casou em 1894, sendo primeiro-tenente da Armada, com Amélia Trancoso (Lisboa, S. Mamede). - Formação: Escola Naval (1885-1887). - Algumas nomeações e cargos: várias comissões de reconhecimento nas colónias portuguesas, sobretudo em Moçambique (1888, 1891-1892, 1897, 1903, 1906 tendo por base as datas de levantamento das cartas hidrográficas de Moçambique, conhecidas, em que participou e o Guia de Navegação à costa de Moçambique, publicado em 1904); combateu em Quelimane a quando da revolta dos Manganjas (1888) e defendeu a soberania portuguesa nas águas do rio Chinde (no decurso do Ultimato Inglês, 1890); secretário do comissário régio da província de Moçambique (1891); adjunto da missão encarregue de fiscalizar a construção de dois cruzadores em França (1896); Divisão Naval do Índico (1901); sub-director interino dos Serviços Marítimos de Moçambique (1906); governador de São Tomé e Príncipe (13/6/1910 - 7/9/1910 e 14/6/1911 - 24/12/1911); Director dos Serviços e Instrução de Tiro (1913); comandante da Divisão Naval de Defesa e Instrução (1915-1917?), tendo sido o responsável pela apreensão, em 5/7/1916, dos barcos alemães que estavam nos portos portugueses, facto que determinou a entrada efectiva de Portugal na I Guerra Mundial. - Actividade política: aderiu ao franquismo e foi eleito deputado do Partido Regenerador Democrático por Moçambique (1906), tendo feito parte das Comissões do Ultramar e Marinha; participou na restauração do regime democrático, a chefiar a Marinha a bordo do cruzador Vasco da Gama, durante o golpe de 14 de Maio de 1915; eleito deputado por Lisboa (1916 e 1919); exilado em Paris em resultado dos acontecimentos de 5/12/1917 que conduziram Sidónio Pais ao poder (1917-1919); deputado pelo círculo de Angola (1922). - Patentes conhecidas: praça, 1885; guarda-marinha, 1890; 1.º tenente, 1894; capitão-tenente, 1906; capitão-de-fragata, 1915?; contra-almirante, 23/11/1919	
<b>Fonte de origem</b>	PT, Projecto hidrocartAFRICA, 2013-	
<b>Fonte de informação de dados</b>	Almanaque Republicano (2011, Maio 29) - Jaime Daniel Leote do Rego [Mensagem em blogue]. [Consult. 22-7-2015]. Disponível em <a href="http://arepublicano.blogspot.pt/2011/05/jaime-daniel-leote-do-rego.html">http://arepublicano.blogspot.pt/2011/05/jaime-daniel-leote-do-rego.html</a> . - Assento de baptismo, Arquivo Distrital de Faro (Lagos, S. Sebastião, cota PRQ/LGSD6/001/00025, fl. 4v). - Leote do Rego morreu esta manhã. Lisboa: D. L. Diário de Lisboa. Ano 3, n.º 681 (26 de Junho de 1925), p. 5. - Assento de casamento, Arquivo Distrital de Lisboa (S. Mamede, liv. 10-C, fl. 15v). - Medina, João - Entrevista com Aurélio Quintanilha. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. CLIO - revista do Centro de História da Universidade de Lisboa. Vol. 4 (19182), p. 121-132. Ver biografia muito sucinta, p. 130	
<b>Nota do catalogador</b>	Recolha da informação: Mariana Mascarenhas (L.H.); apoio científico: Maria Helena Dias (Consultora, IGeoE); tratamento documental: Sandra Domingues (CEG)	
<b>Veja Também...</b>	<a href="#">Fotografia do autor (extraída de revista Ilustração portuguesa. Ano 1, n.º 48, 1904)</a>	

Fig. 6 – Exemplo registo de autor.

## Bibliografia:

DIAS, Maria Helena. O projecto cartAFRICA ou o tratamento documental da Cartografia portuguesa de Africa. In Boletim do Instituto Geográfico do Exército, n.º 73, novembro de 2011, p. 4-11. ISSN 0872 - 7600.

FERNANDES, Sandra; GOMES, Francisco Palma. O projecto cartAFRICA e a divulgação da Cartografia dos antigos territórios portugueses em Africa. In Boletim do Instituto Geográfico do Exército, n.º 75, novembro de 2013, p. 64-69. ISSN 0872 - 7600.

SILVA, Milton; FERNANDES, Sandra. Séries cartográficas portuguesas: um projecto de partilha institucional de recursos para uma nova rede de informação. In Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e arquivos [CD-ROM]: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas. Lisboa: APBAD, 2007.

SILVA, Milton; FERNANDES, Sandra. Os recursos cartográficos em Portugal: contributo da investigação no conteúdo das bases de dados e na sua valorização. In SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 4, Porto, 2011 – Territórios [em linha]: Documentos, imagens e representações. Porto, FLUP, 2011. [Consult. 20 de outubro de 2014].

Disponível em <http://eventos.letras.up.pt/ivslbch/comunicacoes/18.pdf>.

ISBN 978-972-8932-88-6.

